



Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Reunião do Conselho Deliberativo do FNDC

Data: 2 e 3 de fevereiro de 2018

Local: auditório do Sindicato dos Urbanitários do DF (STIU/DF) - Setor Comercial Sul (SCS) - Quadra 06 - BLOCO A - Ed. Arnaldo Dumont Villares | Brasília (DF)

Participantes*: Renata Mielli (Barão de Itararé), Bia Barbosa (Intervezes), Marcos Urupá (SJPDF), Jonas Valente (SJPDF), Maria Mello (Comitê DF), Jonicael Cedraz (Comitê BA), Florence Poznanski (Comitê MG), Geremias dos Santos (Abraço), Paulo Aguiar (CFP), Victor Frota (STIU/DF e CTB), Terezinha de Jesus Aguiar (CNTSS), Cristina Castro (Contee), José Carlos Torves (Fenaj), Vinicius Paranaguá (UNE), Juliana César Nunes (Cojira/DF), Guilherme Strozi (EBC) e Rafael Tatemoto (Brasil de Fato)

(*Se refere a quem participou das reuniões em pelo menos um dos dois dias de reuniões).

1. Debate de conjuntura: a crise brasileira e o panorama da luta no campo das comunicações

Após um detalhado balanço da luta pela democratização da comunicação na atualidade, a partir de um resgate das ações do FNDC ao longo do último período, especialmente em relação à campanha Calar Jamais, avaliou-se a necessidade de incidir ainda mais no debate sobre o papel da mídia hegemônica no aprofundamento da crise pela qual passa o país. Ao mesmo tempo, preparar uma atuação orientada para o processo eleitoral de 2018, no sentido de dar centralidade à pauta da democratização da comunicação e os riscos para a liberdade de expressão por meio de iniciativas que podem resultar em censura sob o argumento de combate às chamadas *fake news*.

Encaminhamentos:

- Traduzir de maneira sistemática para a população o papel dos meios de comunicação na conjuntura/crise política nacional, detalhando em artigos a relação da mídia com a agenda geral de desmonte em curso no país. Para isso, abrir um chamado às entidades do CD para constituir um Grupo de Trabalho que possa atuar colaborativamente na produção de textos de crítica da mídia sobre a cobertura da conjuntura política do país.

- Eleições 2018: insistir que não há projeto possível de democracia para o Brasil sem que a democratização das comunicações esteja em pauta. A partir da plenária, iniciar a discussão de uma plataforma eleitoral a ser apresentada às candidaturas em outubro.



Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Campanha Calar Jamais:

- Concluir ações previstas em 2017, incluindo imprimir o relatório e entregar às autoridades (construindo agendas públicas de divulgação nesses momentos); fomentar ações nos estados, com a eventual elaboração de relatórios estaduais sobre violações à liberdade de expressão. As entidades devem publicar o relatório em seus sites e repercutir sua divulgação.
- Produzir algum artigo que possa demonstrar o quanto a campanha midiática em favor da aprovação da reforma da previdência evidencia uma violação à liberdade de expressão, a partir do silenciamento sistemático de vozes e opiniões divergentes sobre essa pauta, que praticamente não encontram espaço na chamada grande mídia. Material poderá se transformar em spots de rádio para veiculação em emissoras comunitárias (via Abraço)
- Relacionar a campanha com o contexto eleitoral e pensar a promoção de atividades que debatam o tema das chamadas *fake news* e os impactos disso para a liberdade de expressão. Publicar uma nota oficial do FNDC sobre o assunto.

2. A comunicação pública segue sob ataque no país.

O Conselho Deliberativo debateu amplamente a atuação situação das emissoras públicas, especialmente da EBC (e a relação da EBC com outras emissoras públicas estaduais), que vem sofrendo um processo de descaracterização de seu caráter público desde 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff. As ações pensadas giram em torno de ações que possam reforçar denúncias sobre o aprofundamento do desmonte nesse segmento.

Encaminhamentos:

- Contribuir para que integrantes do Conselho Curador cassado da EBC mantenham seu “lugar de fala” e continuem se posicionando sobre os temas relativos à defesa da EBC e da comunicação pública (espaço para publicação de artigos e articulação para matérias e entrevistas).
- Avaliar junto aos trabalhadores e suas entidades representativas a viabilidade ou não de exigir a instalação/implantação do Comitê de Programação da EBC (órgão meramente consultivo que foi criado no lugar no CC como forma de atenuar as críticas à falta de participação social, mas que nunca foi implantado pela direção da empresa).



Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

- Pautar o tema da comunicação pública e da EBC junto aos pré-candidatos a presidente da República (de todos os espectros) para que vejam provocados a se posicionarem sobre a EBC.
- Sistematizar as denúncias mais recentes de ataques ao projeto para EBC e buscar divulgação na mídia alternativa. Caso específico: denunciar o contrato EBC/ANA para cobertura paga do Fórum Mundial da Água.
- Reforçar junto a entidades internacionais sobre as denúncias mais recentes de desmonte da EBC.
- Retomar cards da campanha Calar Jamais! sobre a EBC.
- Cruzar a luta em defesa da TV Cultura com a defesa da EBC, buscando informações sobre a ofensiva do governo paulista para assumir como cabeça-de-rede nacional.
- Nos espaços políticos gerais, como a FBP e FPSM, partidos, centrais sindicais e movimentos populares, buscar incluir, entre o rol das empresas alvo de desmonte pelo atual governo, a própria EBC, como forma de chamar atenção para o que vem acontecendo no sistema de comunicação pública do país.

3. O aprofundamento do golpe e a luta pela democratização da comunicação no Brasil.

Fo feito um balanço geral das pautas em andamento no Congresso Nacional e que merecem acompanhamento sistemático, entre elas o projeto que aprofunda a privatizações no setor de telecomunicações, o andamento do projeto de lei de proteção de dados pessoais e iniciativas de diversos setores do Estado para criminalizar a liberdade de expressão na internet, sob o argumento de combate às *fake news* e que pode ter implicações importantes no processo eleitoral. Também foi apresentado um panorama da luta do setor de rádios comunitárias, pela Abraço, e iniciativas que podem ajudar a dar visibilidade para esta agenda.

Encaminhamentos:

- Seguir acompanhando a tramitação de projetos de interesse no Congresso e buscando acionar parlamentares aliados para se envolver nos debates que se façam necessários.
- Reforçar denúncias dos riscos à liberdade de expressão no avanço de medidas para criminalizar fakes news na internet, entre outras medidas que também impactam na proteção de dados pessoais.



Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

- Montar um GT para construção de um seminário nacional sobre radiodifusão comunitária, que envolva as diferentes entidades do setor. Pediram para participar do seminário: Geremias (Abraço) e Jonicael (Comitê-BA) – novos pedidos de adesão devem ser enviados ao email secretaria@fndc.org.br. (seminário deverá ocorrer em data a definir após a Plenária Nacional)
- Dia 19 de fevereiro completam-se 20 anos de aprovação da Lei de Radiodifusão Comunitária. Fazer uma matéria de balanço desses 20 anos de regulamentação do setor de rádios comunitárias, situando os desafios da atualidade.

4. Organização e Finanças do FNDC

Foi apresentado o balanço financeiro do FNDC, após o encerramento dos projetos de apoio que asseguravam estrutura administrativa para a entidade. As contribuições das 577 organizações filiadas seguem sendo o grande gargalo, com menos de 10% delas fazendo aportes regulares. Com que o Fórum possui em caixa, só será possível manter a atual estrutura, já extremamente enxuta com um secretário-executivo, um estagiário, além da manutenção de escritório e alguns serviços de comunicação, pelo período máximo cerca de 5 meses. É fundamental as entidades se envolverem na campanha de fortalecimento do Fórum e, especialmente, na regularização das contribuições mensais. Informações sobre filiação, regularização e campanha de fortalecimento podem ser conferidas no portal do FNDC: www.fndc.org.br.

Do ponto de vista organizativo, avaliou-se a extrema dificuldade de conseguir o envolvimento das demais entidades do CD e dos próprios comitês, ainda que localmente, no desenvolvimento de tarefas para a luta do movimento, mas também de mobilização para participação nas atividades e espaços de atuação do Fórum.

Encaminhamento:

- Realizar reunião ampliada (virtual) com representantes dos Comitês Estaduais do FNDC para debater a mobilização para a 21ª Plenária Nacional e esclarecer dúvidas sobre o regulamento, mobilização das plenárias estaduais, entre outras questões.

Reunião Ampliada dos Comitês do FNDC

Data: 26 de fevereiro: 19h30 – 22h.

5. Preparação da 21ª Plenária Nacional do FNDC

O Conselho Deliberativo do FNDC aprovou a convocação da 21ª Plenária Nacional para os dias 13, 14 e 15 de abril, na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em



Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Guararema (SP). O documento com o detalhamento da pauta e regulamento geral está disponível no link: <http://www.fndc.org.br/plenarias/xxi-plenaria-abril-2018/>

6. Outras informações e agendas das próximas semanas

O FNDC participa do Fórum Social Mundial (FSM) de Salvador (13 a 17 de março) em nas seguintes atividades (ainda sem data, local e horários definidos):

- Debate: “Eleições 2018 e os riscos à liberdade de expressão no Brasil”, organizada pelo próprio Fórum;
- Atividade conjunta sobre educação e direito à comunicação, promovida pelo Instituto Paulo Freire;
- Seminário sobre Comunicação Pública, promovido pela Ciranda;
- Fórum de Comunicação e Integração para a nossa América, evento internacional que contará com a participação de entidades da sociedade civil de diversos países latino-americanos que atuam no campo da comunicação.
- Atividade internacional do Fórum Mundial de Mídia Livre (FMML).

Próximas reuniões da Coordenação Executiva:

- 01 de março (presencial) – Horário e local a definir – Rio de Janeiro.
- 26 de março (virtual) – 9h às 12h.
- 12 de abril (presencial) – 9h às 17h – Sede do Barão de Itararé – São Paulo.